Google lança busca social na América Latina

Social Search permite ao usuário visualizar comentários e recomendações de amigos quando fizer uma pesquisa

Bruno Rosa*

Enviado especial

● BOGOTÁ. Enquanto a LinkedIn comemora sua abertura de capital, a Google ainda tenta encontrar seu caminho nas redes sociais. Além do Orkut, a empresa anunciou ontem para a América Latina o lançamento do Social Search, serviço que permite ao usuário, no momento em que fizer uma pesquisa, visualizar os comentários de seus amigos e suas recomendações. Há ainda outras iniciativas, como o Google Places, para avaliar lugares. Na lista de novidades, estaria também o Social Circles — ainda em desenvolvimento e não confirmado oficialmente —, que relacionaria as buscas do Google às redes sociais.

— O Facebook tem 662 milhões de usuários. A Apple, com sua mobilidade entre iPhones, iPads e iPods, tem 130 milhões de clientes. A Google tem 972 milhões de usuários. Tudo o que é social é realidade. Hoje (ontem), estamos lançando o Social Search na América Latina. É uma outra forma de compartilhar, com o usuário sabendo o que os amigos recomendam e o que falam das páginas que visitam. Para cada canal, há uma forma de se fazer as coisas — disse Alex Rodriguez Torres, líder global de Comunidades Locais da Google.

Para utilizar o Social Search, o usuário tem de estar logado em alguma conta da Google. Assim, terá acesso a amigos cadastrados no Google Talk, no Google Contacts e em outras redes, como Twitter, Facebook e Flickr.

Segundo fontes, a polêmica rede Circles oferecerá fotos, vídeos e mensagens. A diferença é que o usuário só se relacionará com os contatos mais próximos e relevantes. Oficialmente, a Google diz que não há um projeto. De qualquer modo, o Circles é que teria motivado o Facebook a contratar uma agência de comunicação para divulgar que a Google estava violando a privacidade dos usuários ao utilizar dados sem autorização no novo serviço, prejudicando, assim, a reputação da empresa.

A Google também está investindo milhões de dólares para aperfeiçoar seu principal negócio: o serviço de buscas. A nova fronteira é criar sistemas que possam interpretar fotos e palavras. Alfred Spector, vice-presidente mundial de Engenharia da companhia, cita uma foto de um casal na Torre Eiffel, em Paris. Para ele, a imagem não é de turismo, mas de lua de mel. Mudanças como essas, diz um dos principais executivos da empresa, ajudam a impulsionar o serviço de publicidade.

Na Califórnia, onde está a sede da Google, mais de 300 engenheiros trabalham nessas mudanças. Em 2010, foram feitos mais de seis mil experimentos no serviço de busca, dos quais 500 foram adotados em todo o mundo. A Google fez cinco mil mudanças em seu sistema de buscas no ano passado. ■

(*) *O repórter viajou a convite da Google*

Divulgação

ALFRED SPECTOR, vice-presidente mundial de Engenharia da Google

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais

Fonte: O Globo, Rio de Janeiro, 20 maio 2011, Economia, p. 32.